

# RE CIC LA

sociedade  
**ponto verde**

AGOSTO - OUTUBRO  
N.º 1 | TRIMESTRAL

1€

## Comércio justo

Um movimento para combater as desigualdades e preservar o planeta

## Bela ecologista

A luta da actriz Joana Seixas em prol do ambiente

## Artesãos do lixo

Como o eco-design dá uma segunda vida a materiais já sem utilidade

# Para onde vai o plástico?

SEGUIMOS O RASTO DAS EMBALAGENS COLOCADAS NO ECOPONTO AMARELO.

SAIBA NO QUE SE TRANSFORMAM



eu vou ser  
um romance  
de Verão



## Reciclar as suas embalagens é dar-lhes uma nova vida.

Sabia que as fibras de papel das embalagens de cartão para bebidas podem ser recicladas até 7 vezes? Hoje, ao reciclarmos o seu cartão conseguimos material novo para livros, revistas, jornais, diversas embalagens e muito mais. Já para não falar na água e energia que se poupam pelo caminho. Quem diria que o pacote de leite que bebeu na semana passada pode ser o best seller que tem à cabeceira?! É verdade. E é tão simples: você dá as embalagens de cartão que já não quer, espalmadas, e todos ganhamos uma vida mais confortável. Obrigado por colocar todas as embalagens de plástico, metal e embalagens de cartão para bebidas no EcoPonto Amarelo.



Diminua a sua pegada ecológica, usando menos o carro e mais os transportes públicos.

Sabe quanto é que anda com

de petróleo na cidade?



18 km de carro

40 km de autocarro

193 km de metro



Fonte: Agenda do Desenvolvimento Sustentável, Inspire

# RECICLA

EDITORIAL

## LEMA: RECICLA

É com muito orgulho que a Sociedade Ponto Verde lhe faz chegar a sua mais recente iniciativa, a revista RECICLA, projecto apaixonante que partilha com o público. O nosso sonho é fazer chegar ao leitor conteúdos relevantes na área do ambiente, da sustentabilidade e da cidadania. Acreditamos que o mais importante que uma revista pode fazer pelos seus leitores é inspirá-los.

A noção de sustentabilidade (desenvolvimento que não compromete o futuro) começa a ganhar as ruas. A Sociedade Ponto Verde faz parte deste movimento que pretende proteger o ambiente e tornar a convivência social cada vez mais civilizada. Por isso decidimos lançar a revista RECICLA e distribuí-la a um conjunto alargado de leitores empenhados em fazer a diferença. Editar a RECICLA é apenas mais um contributo da Sociedade Ponto Verde para criar um mundo onde todos gostemos de viver.

O alerta dos cientistas para os problemas ambientais, que há poucos anos mobilizava apenas órgãos técnicos e ambientalistas, é hoje tema omnipresente. Está na retórica dos políticos e nos planos de negócios dos empresários. Passou a ser ferramenta de marketing na publicidade e de autopromoção entre celebridades. E transformou-se em discussão obrigatória nas conversas entre amigos. Esperamos que a RECICLA contribua para o debate. **R**

## SUMÁRIO

N.º1 AGOSTO - OUTUBRO 2010  
[www.pontoverde.pt](http://www.pontoverde.pt)

8

### Reportagem

Conheça os bastidores da reciclagem. Para acabar, de vez, com ideias feitas

16

### Pequenos Gestos

A actriz Joana Seixas é uma militante do ambiente. Partilhe os seus eco hábitos

20

### Tendências Eco

Há mãos habilidosas que, com criatividade, fazem arte a partir do lixo

24

### Rosto SPV

À frente da Quercus, Susana Fonseca defende um mundo menos consumista

34

### Atitude

Inovadora e irreverente, a Renova é também um exemplo ambiental

5

### Ponto Verde

28

### Planeta Verde

30

### Universo SPV

38

### Lazer sustentável

42

### Sustentabilidade é



16



34



20



30

Recicla/Ficha Técnica

Propriedade: Sociedade Ponto Verde SA, Morada: Rua João Chagas, 53, 1.Dto, 1495-764 Cruz Quebrada, Dafundo, Tel: 210 102 400, Fax: 210 102 499, [www.pontoverde.pt](http://www.pontoverde.pt), [recicla@pontoverde.pt](mailto:recicla@pontoverde.pt), NIF: 503 794 040, Director: Mário Raposo, Directora-adjunta: Teresa Cortes

Edição: Have a Nice Day - Conteúdos Editoriais, Lda, [www.haveaniceday.pt](http://www.haveaniceday.pt), [info@haveaniceday.pt](mailto:info@haveaniceday.pt), Tel: 217 950 389 Directora: Ana Rita Ramos, Redacção: Carlos Coelho, Raquel Simões, Teresa Violante,

Paginação: Mário Pedro e Margarida Girão, Fotografia: Agência Fotográfica Filipe Pombo, Corbis

Impressão: Lisgráfica - Impressão e Artes Gráfica SA, Tiragem: 10.000 exemplares, Depósito Legal: 215010/04, ICS: 124501

sociedade  
**pontoverde**

have  
a  
nice  
day

## Vidro é no ecoponto verde!

Até ao final do próximo ano, 60% das embalagens de vidro colocadas no mercado devem ser recicladas. Portugal está no bom caminho, mas é preciso maior participação de todos. E é tão simples: basta separar garrafas e frascos e colocá-los no ecoponto verde. Para o sucesso da iniciativa, a Sociedade Ponto Verde (SPV) conta com a colaboração do sector Horeca (hotéis, restaurantes e cafés), grandes utilizadores de embalagens. Para produzir uma tonelada de vidro basta uma tonelada de vidro usado, em vez de 1,2 toneladas de matérias-primas virgens.



## Beja em duas rodas

É mais fácil circular nas ruas de Beja. A Câmara Municipal de Beja disponibiliza aos munícipes bicicletas de uso público. As Petras, assim baptizadas por se inserirem no Plano Estratégico de Transportes e Mobilidade, estão ao dispor dos cidadãos, com mais de 16 anos, em locais estratégicos da cidade (Casa da Cultura, Posto de Turismo e Câmara Municipal), de 2.ª a 6.ª f, das 9:30 às 17:30. Basta apresentar um documento de identificação e deixar contacto telefónico. Depois, é partir à descoberta de *Pax Julia* em duas rodas.

## Brincar à triagem de resíduos

Bombeiro, médico, apresentador de televisão. Na Kidzania, parque temático dirigido a crianças entre os três e os 15 anos, no Dolce Vita Tejo, Amadora, os mais pequenos brincam aos crescidos. E aprendem as boas práticas da separação dos resíduos. A Sociedade Ponto Verde (SPV) inaugurou um centro de reciclagem que ajuda os mais novos a entender o funcionamento e os benefícios de separar embalagens. Ali podem ser operadores de triagem, separando, num tapete, as embalagens por tipo de material; aprendem a colocar os vários resíduos nos ecopontos apropriados; e descobrem no que se transformam as embalagens depois de recicladas. Mais de 12 mil crianças já visitaram o centro SPV na Kidzania. Para que desde pequeninos aprendam bons hábitos, ao mesmo tempo que se divertem.



## SPV no Facebook

Com mais de 10 mil fãs, a página “Reciclar é dar e receber” da Sociedade Ponto Verde (SPV) é o espaço certo para esclarecer dúvidas sobre reciclagem e partilhar dicas de como separar os resíduos de embalagens no dia-a-dia. O pacote de leite é no ecoponto azul ou no amarelo? E as caixas de pizza que mandou vir ontem? Nesta rede social trocam-se ideias sobre ambiente e reciclagem, e disponibilizam-se vídeos e campanhas da SPV. Participe.



RECYCLAR  
é dar e receber

“Reciclar é dar e receber” é o mote do projecto da Sociedade Ponto Verde (SPV), em parceria com a Entrajuda, associação para o apoio a instituições de solidariedade social que assiste a mais de 22 mil crianças através de 271 Instituições de Solidariedade Social. Missão do projecto? Dotar alunos carenciados do 1º ciclo com materiais escolares novinhos em folha e contribuir para contrariar fenómenos como o abandono e o insucesso escolar. De acordo com o Plano Nacional de

Prevenção do Abandono Escolar, as taxas de abandono acentuam--se de forma marcante no 5º, 7º e 10º anos. É preciso agir depressa. Por cada tonelada de resíduos de embalagens colocada por todos nós no ecoponto, a SPV contribuirá financeiramente para a aquisição de material escolar. Para pôr em prática o projecto “Reciclar é dar e receber”, a mecânica é simples: por cada tonelada de resíduos encaminhada para a reciclagem, a SPV contribui com 0,25€. A decorrer de Abril a

Setembro deste ano, o objectivo é enviar para reciclagem 160 mil toneladas de embalagens usadas, ajudando cerca de 2 mil crianças. Os kits obtidos com o material escolar serão entregues no início do ano lectivo. A Entrajuda identifica as situações que mais carecem de intervenção social. Homenagem ao território mágico da solidariedade.



## Hostel amigo do ambiente

Em apenas um ano de funcionamento o Rossio Hostel, em Aveiro, arrecadou duas distinções: o Best Staff Award, concedido pela agência internacional Hostel Bookers, e a classificação de Eco-Hostel, atribuída pelos sites da especialidade [hostelsclub.com](http://hostelsclub.com) e [eco-hostels.org](http://eco-hostels.org). É a primeira unidade deste tipo em Portugal a provar as preocupações ecológicas, que passam pelo recurso à luz solar como fonte principal de energia para aquecimento de águas, uso de electrodomésticos classe A ou calafetagem de janelas. [www.aveiorossiohostel.com](http://www.aveiorossiohostel.com)



## Sim, festival rima com reciclagem

Não há Verão sem festivais de música. Não há festivais sem multidões. E não há multidões sem resíduos. Para que as sonoridades em voga não agridam o planeta, a Sociedade Ponto Verde (SPV), através da certificação 100R, diminui a pegada ambiental dos dias de festa.

No ano passado foram recolhidas 46 toneladas de embalagens nos eventos certificados pela SPV (papel/cartão, vidro e plástico) – Optimus Alive, Paredes de Coura e Festival TMN Music Session, entre outros. O feito repete-se este ano em festivais como Rock In Rio Lisboa, Optimus Alive, Marés Vivas e Sudoeste. Para estimular a participação dos ‘festivaleiros’ a SPV lançou a campanha “Posso ver se o meu ponto verde dá com o teu?”, com a oferta de lenços e experiências Pack Enjoy Adventure Spirit.

A certificação 100R destina-se a eventos, mas também a escritórios e espaços comerciais ou desportivos, assegurando que os resíduos aí produzidos são encaminhados para reciclagem. Depois a SPV emite um certificado, garantia dos cuidados ambientais seguidos pela entidade organizadora ou empresa.



## Caça ao óleo usado

A Empresa de Ambiente de Cascais (EMAC) iniciou em Junho a recolha de óleos alimentares usados. Todos são bem-vindos: óleos resultantes da actividade hoteleira, industrial, restauração e doméstica. A EMAC instalou 30 equipamentos de recolha, distribuídos por todas as freguesias do concelho, colocados em pontos de fácil acesso como PSP, postos de abastecimento ou centros comerciais. “Ao provermos a reutilização e valorização energética destes resíduos, continuamos a contribuir para a sustentabilidade do concelho”, sublinha o presidente da EMAC, Rui Libório.

# SAIBA **TUDO** SOBRE RECICLAGEM

GRANDE PARTE DO LIXO QUE PRODUZIMOS DIARIAMENTE PODE SER RECICLADO. SIM, É FÁCIL E O PLANETA AGRADECE. A RECICLA PREPAROU UM GUIA DE ETIQUETA ECO PARA ACABAR COM IDEIAS FEITAS.

Texto Teresa Violante

Ilustração Margarida Girão



Ao reciclar 25 garrafas de plástico obtém-se poliéster suficiente para produzir uma camisola. Com este dado desfaz-se o mito de que a reciclagem resulta apenas em artigos pouco comuns, ou então muito caros e raramente utilizados. Reciclagem significa poupar matérias-primas virgens, muitas não renováveis, como o petróleo; e energia, já que na maioria dos casos exige menor consumo energético do que a extracção e transformação de novos materiais. Mas ainda há resistências à reciclagem e pessoas que se recusam a separar os resíduos. Os motivos que alegam são vários: é trabalho, não surte efeito, os resíduos

são todos misturados aquando da recolha dos ecopontos.... Porque reciclar é simples, eficiente e necessário, a RECICLA derruba mitos e dá-lhe dicas práticas para melhor separar o seu lixo.

### Embalagens tricolores

É em casa e no escritório que produzimos mais resíduos, sobretudo embalagens de papel, metal, plástico ou vidro. Impõem-se três questões: como, o quê e onde reciclar?

### COMO?

- Crie espaços próprios para separar as embalagens. Não é obrigatório adoptar um mini ecoponto, ou

contentores específicos – se preferir, pode colocar as embalagens em sacos de plástico usados que depois deve colocar no ecoponto amarelo.

- Escorra o conteúdo das embalagens para evitar cheiros desagradáveis.
- Não precisa de retirar tampas e rótulos – o processo de reciclagem encarrega-se desse processo.
- Espalme as embalagens de modo a poupar espaço, quer em casa, quer no ecoponto.

## O QUÊ?

- Embalagens de vidro, papel, plástico e metal.

## ONDE?

- Não é um bicho-de-sete-cabeças, mas há normas para reciclar.

## Ecoponto

## Azul

**Colocar:** caixas de cereais, papel de escrita, envelopes (não é necessário tirar a janela), caixas de bolachas, cintas de packs de garrafas, papéis de impressão, papel de embrulho, caixas de cartão de ovos, listas telefónicas, cartas, sacos de pão de papel, sacos de comida para animais.

**Não colocar:** papel autocolante, sacos de cimento, papel plastificado, toalhetes e fraldas, lenços de papel sujos, embalagens de cartão com gordura, papel de cozinha e guardanapos sujos, embalagens de produtos químicos.

## Ecoponto

## Amarelo

**Colocar:** garrafas e garrafões de água, garrafas de óleos alimentares, garrafas de sumos, garrafas de vinagre, embalagens de manteiga e margarina, sacos de plástico, embalagens de iogurte líquidos e sólidos e de batatas fritas e aperitivos, latas de bebidas, latas de leite em pó, de fruta e leguminosas, latas de conserva, pacotes de bebidas (leite, sumos, vinho), pacotes de natas e de polpa de tomate, esferovite, garrafas de lixívia, embalagens de detergentes e de produtos de higiene, filmes plásticos, tabuleiros de alumínio, aerossóis.

**Não colocar:** garrafões de combustível, baldes, canetas, cassetes de vídeo, cabides, cd e dvd, rolhas de cortiça, talheres de plástico, electrodomésticos, pilhas e baterias, tachos e panelas, ferramentas, talheres de metal.

## Ecoponto

## Verde

**Colocar:** garrafões de vidro, garrafas de sumo e água, garrafas de azeite, frascos de doce, boiões, frascos de azeitonas e pickles, garrafas de vinho e cerveja.

**Não colocar:** pratos, materiais de construção civil, frascos de perfume, janelas, vidraças e espelhos, lâmpadas, chávenas, jarras, cristal, copos, pirex, porcelanas.



**E depois?**

Em Portugal a gestão dos resíduos de embalagens está ao cuidado da Sociedade Ponto Verde. Há quem receie que após a separação dos resíduos nos respectivos ecopontos as embalagens sejam novamente misturadas e o processo de reciclagem boicotado. Mas não há esse risco – dos ecopontos os resíduos seguem para centrais de triagem. Os materiais dos contentores verde e azul são armazenados ou enfiados e depois transportados para empresas de reciclagem. Já os resíduos do ecoponto amarelo são separados em metais, plásticos e ECAL (embalagens de cartão para alimentos líquidos) sendo submetidos a triagem segundo oito tipos de plástico e dois de metal (aço e alumínio). Seguem para empresas autorizadas, onde serão tratados, tornando-se matéria-prima para novos produtos. Sabia que o plástico reciclado está na constituição de camisolas polares, fibra de enchimento de um blusão, vasos ou tubos para canalização? E que o papel se transforma em folhas de jornal ou rolos de papel higiénico ou de cozinha? E o metal é usado em bicos de fogão e esquentadores? O vidro, por sua vez, origina novos frascos e garrafas.

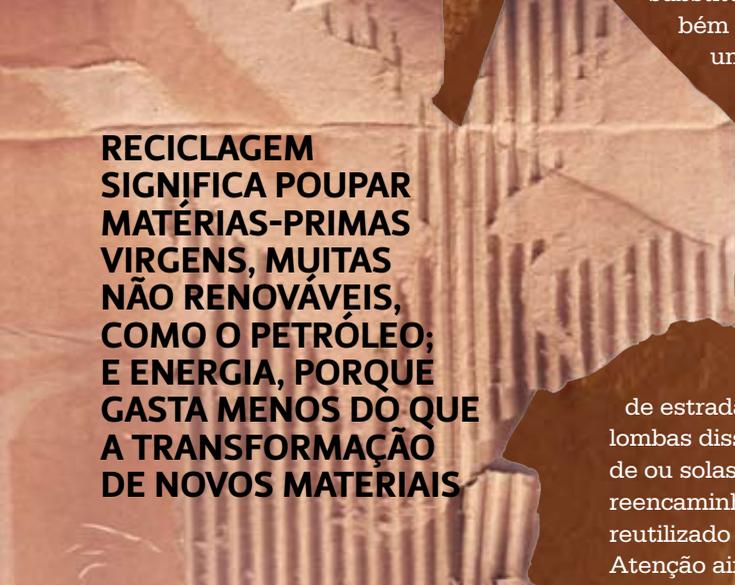
**Artigos três “E”**

Mas o que fazer à torradeira velha? Ou à batedeira que não tem arranjo? Onde colocar o monitor do computador em fim de

vida? Também os equipamentos eléctricos e electrónicos (EEE) são reciclados; basta depositá-los em locais próprios: Pontos Electrão e Centros de Recepção, distribuídos por vários pontos do país. A categoria 3 E inclui equipamentos que funcionam por corrente eléctrica ou a pilhas, como grandes e pequenos electrodomésticos, equipamentos informáticos, de consumo e de iluminação, ferramentas eléctricas ou brinquedos e

vem ser depositados em lugares próprios. As pilhas no pilhão e o óleo usado nos oleões – procure um ponto de recolha perto de si. O óleo das batatas fritas ou dos croquetes contamina o ambiente, sobretudo quando é deitado fora pelo ralo do lava-loiça, mas, se tratado, é transformado em biocombustível. Também os pneus usados já não são lixo – podem ser recauchutados ou reciclados. Na recauchutagem o piso do pneu é substituído e, por vezes, também os flancos através de um processo de vulcanização. Já a reciclagem separa os componentes dos pneus: a borracha é transformada em grânulos usados noutros produtos, como pavimentos anti-choque ou betume modificado para pavimentação

de estradas, relva sintética, lombas dissuasoras de velocidade ou solas para sapatos; o aço é reencaminhado para a siderurgia e reutilizado em novos artigos. Atenção ainda aos medicamentos fora de validade: devem ser entregues nas farmácias. As substâncias químicas que os compõem podem ser perigosas, sendo de evitar a mistura com o lixo comum. Tudo isto são dicas por um mundo mais verde, mas é possível fazer muito mais. E está nas mãos de todos. Porque pequenos gestos fazem mesmo a diferença. **R**



**RECICLAGEM  
SIGNIFICA POUPAR  
MATÉRIAS-PRIMAS  
VIRGENS, MUITAS  
NÃO RENOVÁVEIS,  
COMO O PETRÓLEO;  
E ENERGIA, PORQUE  
GASTA MENOS DO QUE  
A TRANSFORMAÇÃO  
DE NOVOS MATERIAIS**

equipamentos de desporto e lazer. Como são constituídos por diversos materiais, alguns até considerados perigosos, como mercúrio ou chumbo, é importante que no fim de vida sejam devidamente acondicionados e tratados. Sempre que comprar um novo equipamento pode entregar na loja o antigo, ou, se for de grandes dimensões, como o frigorífico ou a máquina de lavar roupa, solicitar a recolha aquando da entrega do novo. Mais simples não há.

**Outros resíduos**

Há ainda outros artigos que de-



eu já fui  
uma lata  
de sardinhas



### Reciclar o metal é dar uma nova vida às suas embalagens.

Sabia que uma lata reciclada pode dar origem às mais diversas ferramentas?

Hoje, quando reciclamos as suas latas vazias estamos também a poupar matérias-primas e energia. Sabendo que o metal das embalagens pode ser infinitamente reciclado, imagine a quantidade de objectos úteis que podem ser criados todas as semanas. Quem diria que a lata de feijões que colocou há meses no ecoponto pode fazer parte do sinal de trânsito que tem à porta de casa?! É verdade. E é tão simples: você dá as embalagens de metal que já não precisa e todos ganhamos uma vida mais completa. Obrigado por colocar todas as embalagens de plástico, metal e embalagens de cartão para bebidas no Ecoponto Amarelo.



**ETERNO**

# PLÁSTICO

TODO O PLÁSTICO TEM A CAPACIDADE DE SER RECICLADO. DE SE REVENTAR EM ROUPAS, BRINQUEDOS, NOVAS EMBALAGENS E ATÉ PAVIMENTOS. BASTA COLOCÁ-LO NO ECOPONTO E A SOCIEDADE PONTO VERDE FAZ O RESTO.

*Texto Raquel Simões*

*Ilustração Margarida Girão*



Versátil, leve e económico, o plástico é uma das matérias-primas mais utilizadas pela humanidade. Além do mais, gasta poucos recursos naturais: apenas 4% do petróleo consumido no mundo ocidental destina-se à sua produção. Mas há um senão. É resistente à degradação (que pode levar 400 a 500 anos) e a sua combustão ou decomposição gera dioxinas e ftalatos, entre outras substâncias tóxicas que, segundo diversos estudos, não só prejudicam a reprodução de espécies selvagens, como provocam disfunções sexuais entre os humanos, poluem o solo, intoxicam os oceanos...

Minimizar estes problemas ambientais passa, provavelmente, pela combinação de diversas soluções: incineração controlada, restrição do uso de certos aditivos no fabrico, e, sobretudo,

reciclagem. E é neste campo que opera a Sociedade Ponto Verde, entidade que promove a recolha selectiva, a retoma e reciclagem de resíduos de embalagens.

“Só em 2009 recebemos 62 mil toneladas, das quais mais de 42 mil provêm da recolha selectiva (ecopontos)”, afirma fonte da Sociedade Ponto Verde, empresa que já abrange mais de 99% da população portuguesa. Um avanço notável se tivermos em conta que, em 2000, apenas foram recolhidas cerca de 4 mil toneladas (dos ecopontos e indústrias).

#### **LIXO REINVENTADO**

Em 2009 foram declaradas à sociedade Ponto Verde 197 mil toneladas de embalagens de plástico no sector doméstico. O empenho do cidadão comum é, portanto, premente e tem início com um simples gesto: a colocação

**EM 2009 FORAM  
DECLARADAS À  
SOCIEDADE PONTO  
VERDE 197 MIL  
TONELADAS DE  
RESÍDUOS PLÁSTICOS.  
62 MIL FORAM  
RECICLADAS**





## A RECICLAGEM PERMITE POUPAR RECURSOS NATURAIS E ENERGIA, REDUZINDO A EMISSÃO DE POLUENTES ATMOSFÉRICOS. MAS SEM A COLABORAÇÃO DE TODOS SERÁ IMPOSSÍVEL TER SUCESSO

dos resíduos de plástico produzidos nas suas casas no ecoponto amarelo. “Até porque todos os tipos de plásticos são recicláveis”, lembra Nuno Aguiar, da Plastval, fileira do material plástico no sistema Ponto Verde. “Além de que permite poupar recursos naturais e energia, contribuindo para reduzir a emissão de poluentes atmosféricos”.

Se cabe ao cidadão encher os ecopontos, caberá aos serviços municipais fazer a sua recolha para os centros de triagem. Uma dessas empresas, a Valorsul, situada no Lumiar, Lisboa, recebe o conteúdo de 2.500 contentores amarelos dos Ecopontos e de recolhas porta-a-porta nos municípios da Amadora, Lisboa, Loures, Odivelas e Vila Franca de Xira.

Resultam do processo de triagem, de forma geral, quatro ou cinco tipo de fardos – correspondentes aos principais tipos de plásticos – posteriormente enviados para vários pontos de reciclagem, por onde passam por um conjunto de etapas – trituração, lavagem, secagem e extrusão. O granulado obtido seguirá, por fim, para a indústria transformadora. As garrafas de água ou sumos (PET), por exemplo, tomarão a forma de fibra poliéster, que pode

ser utilizada como enchimento de edredões ou confeccionar camisolas; as embalagens de detergentes e champôs (PEAD) podem transformar-se em brinquedos ou tubos; a esferovite (EPS) em cabides ou vasos para plantas; os sacos plásticos (filme plástico) em novos sacos ou pavimentos; e embalagens de margarina ou copos de iogurte (os plásticos mistos) em peças de mobiliário urbano.

“O investimento em tecnologia tem permitido aumentar o leque de plásticos possíveis de serem reciclados, como por exemplo garrafas de óleo, caixas de peixe e plásticos mistos”, ressalva Nuno Aguiar. E, cada vez mais, o que antes seria o lixo do passado pode ser a Cinderela do presente. Pura magia ou alquimia? **R**

# SABIA QUE ...

- no caso das garrafas de água ou sumos a reciclagem utiliza, em média, apenas **30%** da energia que seria necessária para a produção de matéria-prima virgem?
- devido ao peso reduzido do plástico em automóveis o consumo de combustível diminui **4%**?
- que em 1998 a Sociedade Ponto Verde reciclou 280 toneladas de plástico e em 2010 mais de 24.000 (até 31 de Maio)?
- a reciclagem de plásticos, como actividade industrial dedicada, tem longa duração em Portugal, remontando às décadas de **60/70**?
- por cada **100** toneladas de plástico reciclado evita-se a extracção de uma tonelada de petróleo?
- cada pessoa, em média, produz **1,2 Kg** de resíduos por dia?

Fonte: SPV e Plastval

# ECOLOGISTA no palco da vida

JOANA SEIXAS É CONHECIDA PELA CAPACIDADE DE REPRESENTAÇÃO, MAS A ACTRIZ TAMBÉM BRILHA NA BATALHA AMBIENTAL. DEFENSORA ACÉRRIMA DO PLANETA, ADOPTOU NO SEU DIA-A-DIA (E SEM DIFICULDADE) UM CONJUNTO DE PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE.

Texto Teresa Violante

Fotos Tiago Pereira/AFFP

Reduzir, reutilizar e reciclar não são apenas verbos para Joana Seixas. São gestos que a actriz interiorizou e pratica todos os dias com naturalidade. Conhecida do público pelas suas actuações na televisão e no teatro, ela é também uma militante ecologista. Do carro às escolhas alimentares, Joana é norteadora por um objectivo: proteger o planeta. Por isso foi uma das quatro fundadoras da Casa Verdes Anos, em Lisboa, espaço que aposta na pedagogia alternativa focada no ambiente.

“Temos de saber viver em equilíbrio. Não temos de mudar radicalmente a nossa vida, mas podemos adoptar formas de estar mais ecológicas. Não é assim tão complicado”, sublinha. E não é preciso regressar ao tempo das cavernas; basta tomar decisões mais racionais. Por exemplo, em vez de abdicar do carro – que seria muito complicado para a actriz, condicionada pelos horários e locais das filmagens – Joana optou por um automóvel de baixo consumo. “Além da reciclagem, que é básico, passei a preocupar-me com a água que gasto, os detergentes que uso”, diz. Por isso privilegia soluções ecológicas que não agridem o ambiente, como a Oköball, constituída por microbolas de cerâmica que potenciam a força da água e lavam sem poluir.

Joana despertou para a questão ambiental há oito anos, após

o nascimento do filho. “A primeira preocupação foi alimentar, com as papas do Francisco. Depois tornou-se numa bola de neve”, recorda. Hoje tem no filho um pequeno ajudante, que lhe chama a atenção para comportamentos menos eco. Mas Joana é (quase) irrepreensível. Na hora de ir às compras não se esquece de levar de casa sacos ou cestas para transportar as compras. Sempre que possível opta por alimentos de origem biológica. “Ainda não é possível fazer uma alimentação exclusivamente biológica. Em minha casa consigo em 70%”. Fruta e vegetais são sempre bio, assegura, respeitando o ritmo da natureza – não come morangos em Dezembro ou dióspiros em Junho. Para reduzir a pegada ambiental, a actriz também diminuiu o consumo de carne. “Não sou vegetariana, mas como pouca carne. A produção de carne é motivo de intoxicação do ambiente, devido aos gases emitidos pelas vacas”, esclarece. Também na hora de vestir-se Joana respeita o ambiente. A começar pelas fibras que dão forma às peças, privilegiando o algodão biológico. Depois, reutiliza ao máximo. “Passei a comprar menos roupa. Tento não ser tão consumista, apesar de ter uma imagem a preservar e não poder estar sempre a repetir a roupa”, diz. “Work oblige”, mas Joana contorna-o com bom gosto e espírito ecológico. **R**

## OS 3 ‘R’ DE JOANA SEIXAS

### Reutilizar

Sacos de plástico, caixas, embalagens... Nas mãos de Joana Seixas os objectos ganham nova vida em prol do ambiente. Porque usar e deitar fora é desperdício.



### Reduzir

Apesar do cuidado com a imagem, a actriz procura diminuir o consumo de roupa e acessórios de moda, conjugando as peças com elegância e bom gosto. E, sempre que possível, opta por fibras amigas do ambiente.

### Reciclar

Separar os resíduos de embalagens e depositá-las nos respectivos ecopontos é uma prática corrente no dia-a-dia de Joana. Um comportamento cívico que, acredita, tem real impacto no ambiente e que segue sem esforços.



A actriz Joana Seixas leva tão a sério a arte da representação como a preservação do ambiente

## PEQUENOS GESTOS



**COMPRAS ECO** A actriz frequenta com assiduidade supermercados biológicos em Lisboa. E não se esquece de levar consigo cestas ou sacos para transportar as compras.



**OLHO ATENTO** Dos rótulos às embalagens, Joana Seixas analisa bem os produtos antes de os colocar no carrinho. Sem desperdício de materiais ou ingredientes nocivos, protege a sua saúde e a do planeta.

**A GRANEL** Sempre que possível a actriz compra produtos a peso, colocando-os em embalagens reaproveitadas, adquirindo a quantidade exacta do produto desejado.





**EM SINTONIA** A atriz só consome frutas e legumes bio e lamenta ainda não ser possível seguir uma dieta de origem 100% biológica. Em respeito pelo ritmo da natureza, privilegia os produtos da época.



**BOLA MÁGICA** Preocupada com a pegada ambiental, Joana opta por detergentes ecológicos para lavar a roupa e a loiça. E rendeu-se à Okoball que lava sem poluir.



**SEGUNDA VIDA** E terceira, quarta, quinta... Joana Seixas rentabiliza diferentes embalagens, como as caixas dos ovos, que costuma levar de casa. No supermercado compra ovos avulso.



Porque reciclar “é básico”, Joana Seixas separa as embalagens e coloca-as nos ecopontos azul, verde e amarelo. E deixa como sugestão a organização de visitas aos centros de reciclagem para que as pessoas saibam o que acontece após a recolha.



# RECICLARTE



Ecobrinquedos. Uma vaca sorridente ou bonecas elegantes (ao lado) nascem da criatividade do artista plástico José Victor, da Oficina ReCriativa, que dá nova vida a resíduos como tampas, palhinhas, molas ou embalagens de leite e sumo

## COM O CONCEITO DE ECO DESIGN NASCEM OBRAS DE ARTE E UMA NOVA GERAÇÃO DE OBJECTOS QUE DÃO SEGUNDA VIDA A MATERIAIS JÁ SEM UTILIDADE. SÃO CADA VEZ MAIS VALORIZADOS POR UMA CONSCIÊNCIA GLOBAL QUE TRANSFORMA LIXO EM MATÉRIA-PRIMA.

Texto Carlos Coelho

Fotos Paulo Castanheira/AFFP

Em Portugal cada pessoa produz cerca de 1,2 quilos de resíduos urbanos por dia. Cerca de 4,5 milhões de toneladas/ano de resíduos urbanos que todos os dias deitamos fora.

Uma montanha de detritos que será em parte enterrada, incinerada, ou reciclada. Mas há quem, com estilo, a reutilize. Podemos mesmo dizer: do lixo ao luxo. Disto são exemplos os criadores que conhecemos nesta reportagem. Mentas criativas que dão nova dimensão a materiais que, de outra forma, estariam condenados aos aterros.

Felizmente para o ambiente, peças nascidas de materiais abandonados começam a ser vistas sob a luz do design e de inovação. Um novo conceito de moda, de consciência ambiental, que o planeta agradece. João Parrinha é um destes artistas que oferece uma segunda vida aos materiais. No seu ateliê em Calhandriz, concelho de Vila Franca de Xira, uma carapaça gigante de metal, e partes de aparelhos, ferro, tubos e máquinas, transformam-se em arte. “É tudo questão de imaginação. Depende da criatividade. Vou a ferros-velhos para recolher

objectos fabulosos que as pessoas deitam fora. Tudo é utilizável. Sempre achei que se devia dar uma segunda oportunidade às coisas”, defende. Nas criações artísticas que po-

**PRODUZIMOS, EM MÉDIA, 1,2 QUILOS DE RESÍDUOS URBANOS POR DIA. FELIZMENTE, HÁ QUEM OS REUTILIZE PARA FAZER ARTE**

voam a sua casa descobrimos um mosquito gigante nascido de uma bomba de água, bancos feitos de tubo, candeeiros construídos de partes de motores ou aranhas de ferro. Obras de arte e peças de mobiliário feitas de materiais que ninguém quer, e que já foram expostas pela Europa.

### Eco-diversão

No universo da reciclagem brilha também a Oficina ReCriativa, do artista plástico José Victor. Toda a sua criação tem por base a reutilização de peças, objectos, um sem número de materiais que do

lixo renascem para uma nova vida. “A filosofia é muito intensa. Não é fazer por fazer”, diz José Victor. “As pessoas constroem, utilizam e deitam fora. Pois eu ia buscar esses objectos e fazia com que as pessoas comprassem o que antes tinham deitado fora”.

A Oficina ReCriativa, no Seixal, é um grito à imaginação, onde de pacotes de leite nascem vacas, galinhas e porcos, de embalagens de sumo surgem carros de corrida, molas de roupa e colheres e plástico transformam-se em bonecas. José Victor chama-lhes “eco-brinquedos”. Uma das últimas novidades é um kit de montagem



de um carro telecomandado movido a energia solar. Com este conceito José Victor organiza workshops pelo país, em nome da ecoconsciência. “Fazer brinquedos com plásticos, colheres, molas e tampas é uma maneira interessante de fazer as pessoas pensar sobre os objectos. Através da sensibilidade artística caminha-se para uma menor pegada ecológica”.

Além dos brinquedos, a Oficina ReCriativa inventa “ecocoisas”. Objectos funcionais criados a partir de “coisas” que normalmente se vê como simples detritos. Exemplo? Um porta-lápis que nasce de duas metades de garrafas de plástico e elásticos. Ou uma caixa de arrumação feita com caixas de iogurtes, molas de roupa e fundos de garrafa. O sucesso já vai longe, com a exportação de “ecocoisas” para a Alemanha. Numa das viagens a Colónia, José Victor, em parceria com os “Clinic Clowns”, versão alemã da Operação Nariz Vermelho, levou as suas criações a crianças hospitalizadas. Tudo isto é parte de um movimento mundial. Nos anos 70 surgiu a preocupação com o impacto da produção industrial no ambiente. Nas duas décadas seguintes essas preocupações estenderam-se ao design, e daí nasceram empresas como a portuguesa SUSdesign,

que faz criações eco-eficientes e se especializou no design para a sustentabilidade. “A noção de ciclo de vida é a base do desenvolvimento sustentável de um produto, e um princípio fundamental para esta abordagem: a eco-eficiência. Não se pode pensar só na reciclagem, mas em minimizar ao máximo o impacto ambiental em todas as fases do ciclo de vida”, frisa Ana Mestre, directora de design

## **AS PEÇAS DE ECO DESIGN REFLECTEM UM MOVIMENTO MUNDIAL PREOCUPADO COM O IMPACTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL NO AMBIENTE**



Castiçais feitos com garrafas de vidro e cortiça e um confortável pufe (ao lado) também de cortiça são duas das criações da portuguesa Corque, com o conceito “Designing Living Objects”

da SUSdesign e docente no IADE (Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing), em Lisboa.

Um dos grandes projectos da SUSdesign chama-se “Design Cork for future, innovation and sustainability”. Consiste em repensar a cortiça e formas de reutilizá-la. Sob a marca Corque e o conceito “Designing Living Objects”, a empresa lançou produtos de mobiliário e acessórios construídos neste material tão característico do país e, acima de tudo, eco-eficiente. Porquê a cortiça? “A cortiça é um material espectacular. O processo de extracção não tem impacto nem gastos energéticos, é gerador de emprego, é um recurso renovável, e a transformação tem impactos muito reduzidos e baixo consumo energético. É um material sem desperdício, fácil de reciclar e possível de transformar”, explica Ana Mestre.

### Refeito em Portugal

O projecto Remade in Portugal é outro exemplo da alta criação com consciência ambiental. O conceito nasceu em Itália, em 2004, para incentivar as empresas ao desenvolvimento de produtos feitos com material reciclado. A internacionalização veio naturalmente com o convite endereçado a Portugal, Espanha, França, Argentina, Brasil e Chile para integrar a rede Remade in the World.



Roberto Cremascoli, arquitecto italiano residente em Portugal, foi convidado em 2006 para ser comissário do Remade in Portugal, depois de em Itália vencer um

concurso internacional de arquitectura. Em parceria com a Agência Portuguesa do Ambiente, Sociedade Ponto Verde e ateliês de arquitectura, lançaram o conceito por cá. O objectivo inicial foi juntar designers e empresas portuguesas para desenvolver

## ANTES DE SE LIVRAR DE ALGUM OBJECTO QUE JÁ NÃO QUER, PENSE QUE OUTRA UTILIZAÇÃO LHE PODERÁ DAR

produtos com 50% de material reciclado, para apresentar no Salão Internacional do Design de 2007 em Milão.

A filosofia? Provar que a reutilização e reciclagem podem dar origem a objectos bonitos, aliando o design à qualidade de produção e a matérias-primas de segunda natureza.

A exposição Remade, que em Portugal já foi visitada por mais de 300 mil pessoas, é composta por peças de criadores como Siza Vieira, Ana Salazar, Nuno Gama, Pedro Sottomayor, Souto Moura, entre outros.

É uma realidade que as empresas estão cada vez mais ecoconscientes. É visível em todas as áreas. A Caixa Geral de Depósitos lançou um concurso para estudantes do ensino superior dos cursos de Arquitectura, Design e Design de Equipamento, para a concepção e criação de peças de mobiliário de interior com materiais provenientes das fileiras de reciclagem. Outro exemplo é a Sigg, marca Suíça de garrafas de água eco-conscientes. No mundo, descarta-se anualmente – atenção ao número – 60 mil milhões de toneladas de resíduos plásticos. Esta empresa resolveu inverter a tendência e fabricar garrafas de alumínio reutilizáveis e facilmente recicláveis. Além de ecológicas, são peças de arte, desenhadas por designers de todo o mundo. E por que não? A RECICLA Deixalhe o desafio. Antes de se livrar de algum objecto que já não quer, pense por alguns minutos que outra utilização lhe pode dar. Quem sabe não se surpreende. Obter resultados requintados depende de muita pesquisa, dedicação e, sobretudo, criatividade. Mas o desafio do design sustentável foi sempre tornar atraente um produto novo que pode causar estranheza. A moda ajuda: surge a consciência de que consumir produtos ambientalmente correctos é vital para gerar um planeta saudável. **R**

A woman with dark hair, wearing a light purple turtleneck sweater and dark trousers, stands in the center of a lush green field. The field is filled with tall grasses and appears to be a cultivated area. In the background, there is a line of trees under a bright blue sky with scattered white clouds. The lighting suggests it's daytime, possibly late afternoon or early morning.

Primeira mulher à frente da Quercus, Susana Fonseca definiu três áreas de actuação prioritária: água, agricultura sustentável e ordenamento do território

# Socióloga de Intervenção

A RECICLA CONVERSOU COM A PRIMEIRA MULHER À FRENTE DA ONG AMBIENTAL MAIS MEDIÁTICA DO PAÍS – A QUERCUS – QUE DIVIDE OS DIAS ENTRE A INVESTIGAÇÃO E A LUTA POR UMA CAUSA.

Texto Teresa Violante

Fotos Filipe Pombo/AFFP

**É um dos rostos mais mediáticos da causa ambiental no país. Quando começou a interessar-se pelas questões ecológicas?**

Ainda andava no secundário, no 11.º ano, na antiga área A – Ciências. Na altura só havia recolha de vidro, com vidrões na rua, e na minha escola iniciou-se um projecto de recolha de papel. A partir daí fiquei mais consciente da questão dos resíduos. Mais tarde estive envolvida nalguns projectos da faculdade, no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE).

**Como chegou à Quercus?**

O meu primeiro projecto de inves-

tigação, relacionado com movimentos sociais e o seu impacto, pôs-me em contacto com a associação. Comecei a colaborar como

**“TEREMOS DE REDUZIR SIGNIFICATIVAMENTE A PEGADA ECOLÓGICA E ISSO NÃO VAI LÁ SÓ COM EFICIÊNCIA, MAS COM REDUÇÃO DO CONSUMO”**

voluntária com o Centro de Informação sobre Resíduos (CIR), que estava a começar. Depois convidaram-me para a direcção nacional.

Foi um conjunto de acasos.

**Sentia vontade de participar num movimento associativo?**

Tinha vontade de fazer alguma coisa. O facto de o CIR estar em formação ajudou. Tornei-me sócia e comecei devagarinho; foi uma entrada de mansinho. Sentia falta de voltar à questão ambiental, que me preocupava.

**A opção por Sociologia do Ambiente é prova dessa preocupação?**

Foi uma escolha consciente. No terceiro ano da Faculdade pensava em seguir sociologia urbana; não gostei. Experimentei socio-

logia do ambiente e vi que era o meu espaço. A minha tese de mestrado foi nessa área – a perspectiva de como a sociedade olha para a questão ambiental.

**A partir de então tem participado activamente na Quercus e é a primeira mulher presidente da associação. Que significado tem isso para si?**

Não tem significado especial porque não é uma conquista dentro da Quercus – não há essa questão de género. Até foi numa altura complicada para mim – fui mãe a 21 de Março de 2009 e no sábado, dia 28, fui eleita presidente da Quercus.

**Quais as prioridades para este mandato?**

Há situações internas que temos de trabalhar. Temos como objectivo aproximarmo-nos dos sócios, saber quais os seus interesses, o que esperam da Quercus, e facilitar o sistema de pagamento de quotas ou atribuição de donativos. Na Quercus há áreas estratégicas que temos de reforçar. Duas estão bem encaminhadas: água e agricultura sustentável. Depois há outra: ordenamento do território.

**As acções da Quercus ao estilo Greenpeace abrandaram. Querem afastar-se dessa linha?**

Estamos a ficar velhos! (risos) Ao longo da história da Quercus houve vários momentos. Agora temos um leque de ferramentas mais alargado e só partimos para acções mais mediáticas quando não estamos a progredir no bom sentido.

**A associação celebra 25 anos. Que balanço faz?**

A Quercus tem evoluído na sua

capacidade de actuação, cada vez de forma mais profissional, no sentido de termos melhor noção do mundo em que nos movemos. A Quercus começou na área da conservação da natureza, depois passou para a vertente de engenharia – árvores, resíduos, energia – e recentemente voltou a dar mais atenção à biodiversidade e natureza. Temos uma actuação



**“O PLANETA NÃO COMPORTA A BUSCA CONTÍNUA DE RECURSOS NATURAIS. O CAMINHO É REDUZIR, REUTILIZAR E RECICLAR”**

equilibrada entre as várias áreas e com uma postura mais correcta, com projectos que demonstram aquilo que consideramos que deve ser feito: micro reservas, centros de recuperação de animais selvagens... As pessoas acham que estamos sempre do contra. Iniciativas como o programa *Minuto Verde*, em que surgimos a dar conselhos, transformaram a nossa imagem junto da opinião pública.

**Qual o maior problema ambiental de Portugal?**

A falta de sensibilidade, de conhecimento até, de muitas pessoas que tomam decisões importantes para o país. Aplica-se aos governantes e aos decisores, mas também aos cidadãos. A cultura da sustentabilidade ainda não está inculcada. Isso dificulta que soluções mais interessantes sejam aplicadas e facilita a quem quer propor soluções insustentáveis que o continue a fazer.

**Mas as pessoas estão mais sensibilizadas...**

Até reciclam algumas coisas, têm uma ou outra prática ambiental, mas não são críticas em relação ao que compram. Não se preocupam se é português ou chinês, se tem demasiada embalagem, se é sustentável ou não, se é feito com fibras naturais ou sintéticas. Também é preciso haver ferramentas no terreno, rótulos credíveis que ajudem a escolher melhor. Não temos uma cultura de rótulos, e não temos cidadãos a solicitá-los. Mas houve uma evolução significativa. Os próprios resultados da Sociedade de Ponto Verde, ainda que modestos a nosso ver, demonstram que as pessoas têm aderido com maior regularidade.

**O excesso de consumo é um dilema?**

É o nosso grande problema, e o excesso de produção para o alimentar. Estamos acima da capacidade do planeta. Teremos de reduzir significativamente a nossa pegada ecológica e isso não vai lá só com eficiência, mas com redução no consumo. A reciclagem, por vezes, dá a ideia de que não há problema em consumir porque depois se recicla. É um erro crasso.

Susana Fonseca faz da máxima reduzir, reutilizar e reciclar uma prática diária

A reciclagem apanha uma franja do que é colocado no mercado e o planeta não consegue comportar a busca contínua de recursos naturais para os produtos. O caminho é mesmo os 3 R's – reduzir, reutilizar e reciclar.

#### Como aplica essa máxima na sua vida?

Tento ser criteriosa nas minhas compras e no dia-a-dia da minha casa. Moro na Margem Sul e nunca venho para Lisboa de carro, excepto em situações muito pontuais em que vou muito tarde para casa. Mas será menos de uma vez por mês. Tenho hábitos de poupança de água e de energia – desligo as luzes, tenho lâmpadas eficientes, uso a máquina da roupa dentro do esquema bi-horário e nunca seco a roupa na máquina. E não compro coisas com regularidade – a minha roupa e o meu calçado duram muito tempo. Não quer dizer que não tenha incongruências. Ainda tenho caminho a percorrer.

#### Foi mãe há pouco mais de um ano. Os mimos ecológicos começaram desde cedo?

Sim, há imensas coisas que se pode fazer. Uso fraldas e toalhetas reutilizáveis. Compro roupa para a minha filha na loja Kid to Kid, em segunda mão. E grande parte dos equipamentos, como cadeirinhas para o carro, ou são emprestados



ou comprados na Kid to Kid. É um desperdício comprar esses produtos – têm tempo de vida muito curto.

#### Está a terminar o doutoramento. Imagina-se a alterar o seu rumo profissional – deixar o universo da investigação e das ONG e trabalhar numa empresa?

A Quercus é componente voluntária, portanto o meu suporte

financeiro pode ser através da investigação ou da via empresarial. Gostava de ter a experiência do outro lado, de quem está a implementar e a tentar melhorar a sua conduta. Neste momento imagino benefícios de um lado e do outro. Mas não prevejo deixar a Quercus. **R**

# COMO TORNAR A SUA CASA ECOLOGICAMENTE CORRECTA

PEQUENOS AJUSTES PERMITIRÃO QUE SE RESPIRE MELHOR NA SUA RESIDÊNCIA, E NO PLANETA. E A SUA CONTA BANCÁRIA AGRADECE. UMA CASA SUPER-EFICIENTE PODE CORTAR NAS DESPESAS, E NAS EMISSÕES DE GASES POLUENTES, EM CERCA DE 66%.

Texto Ana Rita Ramos

Foto Corbis

**1** – Um dos melhores investimentos que pode fazer na sua casa, se já for velha, é trocar de janelas. Vidros duplos que bloqueiam o calor e os raios UV podem fazer baixar o gasto de energia entre 20% e 30%. Uns bons painéis que cortem a entrada do sol, no interior, são essenciais.

**2** – Cuidado na escolha dos electrodomésticos: frigorífico, máquina de lavar e ar condicionado. Escolha os que têm melhor eficiência energética. O dinheiro que poupa em aparelhos mais baratos gastará depois na conta de electricidade. Se um milhão de pessoas fizessem um *upgrade* para frigoríficos mais eficientes – quantos mais A, melhor –, poderíamos eliminar 556 mil toneladas de emissão de CO<sub>2</sub> por ano. Pormenor: o frigorífico pode responder por 30% do consumo de luz.

**3** – Se secar a roupa ao ar livre, e não na máquina de secar, diminui consideravelmente a emissão de CO<sub>2</sub>. Na lavagem prefira detergentes biodegradáveis e produtos de limpeza que não agridam o ambiente. Use a máquina de lavar só quando ela estiver cheia. Com poucas peças e lavagens frequentes gasta-se mais água e energia.

**4** – Um termóstato programável manterá a sua casa à temperatura correcta todo o ano. No Inverno, por cada 2 graus que descer no termóstato poderá poupar 4% na conta de electricidade – e reduzir as emissões em quantidades semelhantes (não se esqueça, portanto, do casaco!).

**5** – Se tiver jardim, trate-o bem. Plantas e árvores bem colocadas dão sombra e bloqueiam o vento. O jardim ajuda-o a cortar no ar condicionado e a poupar nas contas de electricidade entre 10% e 15%. Mais: cada árvore absorve uma tonelada de CO<sub>2</sub> durante a sua vida.

**6** – Banhos que duram 15 minutos são ecologicamente incorrectos: gastam em média 243 litros de água. A ONU diz que cada pessoa necessita de cerca de 110 litros de água por dia para atender às necessidades de consumo e higiene. Não escove os dentes com a torneira aberta. Pode gastar até 12 litros de água cada vez que faz a higiene bucal sem fechar a torneira.

**7** – Economize papel. Estima-se que por cada 100 quilos de papel reciclado são poupadas 60 árvores.

**8** – Recicle tudo. Se um milhão de pessoas reciclar o metal, plástico, vidro e jornais, a emissão de CO<sub>2</sub> é reduzida cerca de 21.000 toneladas. Leve o seu próprio saco de compras ao supermercado. Isso diminui o consumo de sacos de plástico, reduzindo também o volume de lixo produzido. **R**

Fonte: Global Warming Survival Handbook, David de Rothschild



eu já fui  
uma revista  
de moda



reciclar o papel e cartão  
é dar uma nova vida às suas embalagens.



**reciclar é dar e receber**



Demolições, construção e reciclagem de equipamentos eléctricos e electrónicos são algumas das áreas de negócio do Ambigroup, revela o administrador Nelson Além



# NADA SE PERDE, TUDO SE TRANSFORMA

HÁ 30 ANOS JOÃO ROMANA DE ALÉM DEDICAVA-SE AO FERRO-VELHO; HOJE OS SEUS DESCENDENTES GEREM UM GRUPO DE EMPRESAS LIGADAS À RECICLAGEM E AO AMBIENTE. BEM-VINDO AO MUNDO AMBIGROUP.

*Texto Teresa Violante*

*Fotos Filipe Pombo/AFFP*

O passar do tempo alargou a área de negócio, mas não apagou o cariz familiar das unidades geridas pelos Além. O que começou como uma pequena empresa de recolha e tratamento de sucata deu lugar a um grupo diversificado de unidades assentes em dois eixos: reciclagem e ambiente. “O crescimento do Ambigroup foi acontecendo de forma gradual, mas sustentada em sólidos alicerces”, sublinha um dos três administradores (e irmãos), Nelson Além. Hoje o Ambrigroup dá emprego a 270 colaboradores e tem uma facturação na ordem de 40 milhões de euros/ano (valores de 2009). Demolições, reciclagem e construção; valorização e gestão de resíduos; veículos em fim de vida e reutilização de peças; reciclagem de equipamentos eléctricos e electrónicos; reciclagem de polímeros; biomassa e bio energia são algumas das muitas áreas de actuação

do grupo. Um vasto portfólio que faz do Ambigroup uma organização conhecida no país e além fronteiras. A demolição do gigante Hotel Estoril Sol (18 andares), em Cascais, teve o selo Demotri, uma das 12 empresas do grupo (veja caixa “Universo Ambigroup”). O mesmo aconteceu com o quarteirão da antiga cervejaria Portugália no centro de Lisboa, ou a Ponte da Gala na Figueira da Foz. Ao delicado trabalho de demolir estruturas complexas alia-se a reciclagem dos materiais. Nestes casos de demolição controlada “mais de 90% dos resíduos foram reciclados”, sublinha Nelson Além. Reciclagem é palavra de ordem no Ambigroup. E mesmo em actividades como desmantelamento de comboios, aviões, navios ou naves industriais, realizadas pela empresa do grupo Recifemetal, os resíduos são reciclados. Uma solução nem sempre possível, mas

**O PEQUENO NEGÓCIO DE SUCATA DEU LUGAR A UM GRUPO DE 12 EMPRESAS, COM FACTURAÇÃO DE 40 MILHÕES/ANO**

## PASSO A PASSO

# 60s

**Década de 60 (séc. XX)**  
João Romana de Além inicia actividade comercial que, volvidos dez anos, abrange o ramo da sucata.

# 1983

O negócio alarga-se aos filhos e surge, assim, a João Romana de Além e Filhos, Lda, com sede na vila de Arranhó, Arruda dos Vinhos.

# 90s

**Início década de 90**  
A família Além cria a Recifemetal.

O êxito da Recifemetal leva à expansão do negócio para Espanha, surgindo a Recifemetal Espanha.

# 2003

É criado o Ambigroup, SGPS para gerir os capitais das várias empresas.

# 2004

A Forestech inicia actividade.

# 2000

Ano de expansão das empresas. Surge a Ambitrema e a Ambipolis.

# 2007

A Recielectric obtém licença para reciclagem de resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos.

# 2008

Surge a Recipolymers.

# 2009

Nasce a Auto VFV.

# 1994

Para dar resposta às necessidades de transportes e logística, a família Além adquire a Transalém.

privilegiada pelo grupo. “Depois da redução e reutilização, a primeira escolha é a reciclagem e a valorização dos resíduos”, sublinha o administrador mais jovem do grupo. Quando tal não é viável, “é preferível a revalorização energética à colocação em aterro”, acrescenta. Por isso o Ambigroup tem investido em projectos que analisam a viabilidade da valorização energética de determinados resíduos. Em nome do menor impacto ambiental.

### **Crescimento sustentável**

O trabalho do Ambigroup é reco-

## **RECICLAGEM É PALAVRA DE ORDEM NAS EMPRESAS DO GRUPO, DESDE DEMOLIÇÕES DE EDIFÍCIOS A DESMANTELAMENTO DE AVIÕES OU NAVIOS**

nhecido em Portugal e Espanha. Antes de expandir o negócio para outros mercados, o grupo aposta numa estratégia de consolidação. “Primeiro pretendemos consolidar os actuais projectos, possibilitando um crescimento sustentável para mercados internacionais”, esclarece Nelson Além. Para tal, o Ambigroup aposta na inovação, “para optimização contínua dos serviços prestados, e numa postura pro-activa, centrada na procura de soluções eficazes e ambientalmente correctas”, favorecendo uma “estratégia de desenvolvimento e responsabilidade social”.



**UNIVERSO AMBIGROUP**  
As 12 empresas SA que compõem o grupo gerido pela família Além

- Recifemetal, desmantelamentos e reciclagem de metais
- Recipolymers, reciclagem de polímeros
- Recifemetal Espana, desmantelamentos e demolições
- Demotri, demolições, reciclagem e construção
- Ambipolis, técnicas ambientais
- Incoferro, comércio de produtos siderúrgicos
- Ambitrena, valorização e gestão de resíduos
- Transalém, transportes, logística e serviços
- Forestech, tecnologias florestais
- Recielectric, reciclagem de REEE
- Auto VFV, reutilização de peças de veículos em fim de vida
- Ambimobiliária, investimentos imobiliários

O Ambigroup é um império da reciclagem, de resíduos eléctricos e electrónicos a peças de veículos em fim de vida

A diversidade de serviços prestados, com claro enfoque no ambiente, é apontada pelo administrador como “economicamente vantajosa” para o cliente. Através da Forestech, da qual é accionista maioritário, o grupo também investe em energias renováveis, em especial a biomassa florestal. “A Forestech, em consórcio com outras empresas, ganhou licença para instalação de nove centrais de cogeração alimentadas a biomassa florestal, o que lhe permitirá injectar na rede pública um total superior a 20 MW de energia/hora”, aponta o administrador. Parceiro da Sociedade Ponto

Verde, partilha com esta entidade a missão e vontade de promover a recolha selectiva e reciclagem. “Usufruir dos serviços de uma entidade que permite dar continuidade à actividade de reciclagem, poupando recursos e energia é, de facto, grande mais-valia”, reconhece Nelson Além. Com preocupações ambientais inscritas no seu ADN, o Ambigroup crê na necessidade de actuar já. “É no presente que tem de se criar condições e apresentar soluções para os constantes desafios ambientais”. Um grupo motivado, com provas dadas na defesa de um mundo melhor. **R**

**PAPEL DE**

# VANGUARD



## A EMPRESA QUE MUDOU A FORMA COMO OLHAMOS OS ROLOS DE PAPEL HIGIÉNICO TAMBÉM DÁ CARTAS NA PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE. ARROJADA E INVENTIVA, A RENOVA É UM EXEMPLO DE RESPONSABILIDADE ECOLÓGICA.

Texto Teresa Violante

Fotos Ceditas

A marca Renova confunde-se com o lugar Renova, em Torres Novas. Relação estreita entre negócio e meio envolvente que remonta à criação da empresa. Os fundadores da Renova construíram a unidade industrial junto à nascente do rio Almonda, decisão com dupla finalidade, aponta Luís Saramago, director de marketing da marca: obter matéria-prima para o fabrico de papel e produzir energia. “Sempre com grande respeito pelo rio”, acrescenta. Não admira, por isso, que a empresa aposte desde cedo em estratégias ambientais, dos métodos de trabalho aos investimentos fabris. Se, de início, a principal preocupação era minimizar o impacto da produção nas águas fluviais, mais tarde estendeu-se ao controlo das emissões gasosas e consumos energéticos das duas fábricas. Hoje é valorizada a “produção de papel a partir de reciclagem e o investimento em sistemas avançados de cogeração como forma de



**A LINHA RENOVA GREEN UTILIZA APENAS PAPEL 100% RECICLADO, PROCESSO REALIZADO NA FÁBRICA EM TORRES NOVAS. ESTE E OUTROS CUIDADOS VALERAM À MARÇA O RÓTULO ECOLÓGICO EUROPEU**

optimização do consumo energético”, explica Luís Saramago. Os produtos Renova são compostos por fibra de celulose obtida através de pasta virgem e de papel velho. Há duas décadas que a empresa aposta na reciclagem de papel. Ao mesmo tempo que melhora a qualidade da pasta obtida, fomenta a utilização de papéis velhos considerados inferiores. Resultado? O peso da pasta virgem como matéria-prima da Renova é diminuto – 22% e 35% em cada uma das fábricas. Só em 2008 a empresa produziu mais de 35 mil toneladas de pasta reciclada, um recorde com impacto positivo no ambiente. “Globalmente, 50% do papel fabricado na Renova é conseguido a partir de pasta de papel reciclado, produzida unicamente nas nossas unidades fabris, com papel que já gozou outra vida em escritórios, escolas ou casas, recolhido selectivamente na imensa floresta urbana”, explica Luís Saramago. Porque a utiliza-



ção de matéria-prima que de outra forma seria lixo preserva a floresta biológica.

#### Capítulo verde

Na senda de novos produtos e melhores soluções, a marca de Torres Novas lançou em 2007 a gama Renova Green – lenços de papel, guardanapos, rolos de cozinha, papel higiênico e papel de escritório feitos exclusivamente de papel 100% reciclado. O processo de transformação decorre nas unidades fabris da empresa e o papel velho é recolhido num raio de 400 quilómetros, reduzindo a pegada ecológica do material. Os cuidados verdes estendem-se ainda às embalagens, também usadas como veículo de comunicação com os

consumidores. É nos rótulos que se explica as vantagens de reciclar papel, entre outros comportamentos amigos do ambiente.

A criação Renova Green não passou despercebida e graças a ela a empresa de Torres Novas tornou-se na primeira da Península Ibérica na área *tissue* a receber o rótulo ecológico da União Europeia. “A importância desta distinção ultrapassa o reconhecimento da capacidade inovadora e das boas práticas ambientais da marca, passando uma mensagem inequívoca ao consumidor – os produtos com esta etiqueta cumprem um conjunto de critérios ambientais muito rigorosos”, sublinha Luís Saramago. Utilização de energia, produção e tratamento de resí-

duos, e descargas de substâncias poluentes no meio aquático são alguns dos parâmetros avaliados. Um selo de sustentabilidade que ajuda o consumidor a tomar opções ecológicas. “A escolha de produtos de consumo eco-deseenhados começa a ser natural e estes produtos são cada vez mais valorizados”, considera o responsável de marketing.

Apesar da gama Renova Green inaugurar novo capítulo na prática ambiental da empresa, todos os artigos respeitam os mesmos princípios de sustentabilidade. Sem tomar posição sobre produtos, a Greenpeace Portugal congratula-se com a integração da responsabilidade ambiental nos planos e processos de produção da empre-

sa. “O sistema de gestão ambiental é política basilar da organização e não se aplica em exclusivo a um segmento. Produtos obtidos com recurso a tintas ou corantes obrigam a cuidados específicos, mas o processo de fabrico cumpre as mesmas regras e condutas”, garante Luís Saramago. O Sistema de Gestão Ambiental da Renova está de acordo com a ISO 14001 e o Eco-Management and Audit Scheme (EMAS), auditado regularmente por entidades externas à empresa.

#### Inovação e irreverência

Os preceitos ecológicos estendem-se a outras vertentes da empresa: as duas unidades de produção Renova dispõem de estações de tratamento de águas residuais independentes e parte dos efluentes aí tratados são reutilizados no processo de fabrico, diminuindo o consumo de água fresca. “Todos os sistemas de produção de papel incluem tecnologias de depuração e recirculação de água”, explica Luís Saramago. Também as lamas geradas pelo tratamento

dos efluentes são utilizadas como fertilizante na agricultura. Recentemente a empresa investiu numa central de trigeriação que permite a produção combinada de energia eléctrica e térmica para melhor aproveitamento da energia. Aposta que são para continuar – a ecológica da Renova veio para ficar. Como? “Apertando critérios e definindo metas mais exigentes”, traça Luís Saramago. E, claro, “mantendo o ritmo de inovação e lançamento de produtos ambientalmente responsáveis”, afirma o director de marketing da empresa que surpreendeu o mundo com rolos de papel higiénico de cores diferentes.

Arrojo e criatividade q.b. fazem desta empresa portuguesa, com facturação anual de 130 milhões de euros, um exemplo dentro e fora do país, autêntica ditadora de tendências. Com o slogan “Para um novo bem-estar”, a Renova transforma artigos corriqueiros como guardanapos ou lenços de papel, em produtos design, com cores e pormenores de bom gosto. E responsabilidade ambiental. **R**

## Compromisso eco

Em Junho de 1993 a Renova tornou pública a sua política eco, assumindo vontade de participar na protecção do ambiente. Os esforços e actividades da empresa procuram:

- proteger o sistema ecológico e usar os recursos naturais e a energia de forma cuidadosa;
- promover novos desenvolvimentos tecnológicos e aplicações que não tenham um impacto negativo no ambiente;
- desenvolver a consciência da protecção do ambiente em cada um dos colaboradores da Renova;
- fortalecer a interacção com os cidadãos e a comunidade.

**AFINAL,  
O QUE É  
COMÉR  
CIO JUS  
TO?**



Estima-se que cerca de um milhão de artesãos e agricultores usufruam das vantagens do comércio justo e alcancem, deste modo, vidas mais dignas

## COMPRAR PRODUTOS “COMÉRCIO JUSTO” – NACIONAIS OU ESTRANGEIROS – AJUDA A COMBATER AS DESIGUALDES SOCIAIS E PRESERVAR O AMBIENTE. A TENDÊNCIA JÁ CHEGOU ÀS GRANDES MULTINACIONAIS E HIPERMERCADOS.

Texto Raquel Simões

Fotos Corbis /Cedidas

Recicla vidro, metal, papel, plástico e cortiça. Compra produtos de limpeza amigos do ambiente e frescos de produção orgânica. Julga-se um consumidor responsável. Está, efectivamente, a contribuir para um mundo mais justo? Sem dúvida. Só que ainda pode fazer melhor: comprar, sempre que possível, produtos provenientes do comércio justo. Significa isto que estará a adquirir bens – sobretudo alimentares, têxteis e artesanato – que, ao longo de toda a sua linha de produção e comercialização, foram pagos com justiça aos seus produtores muitas vezes marginalizados, especialmente no hemisfério sul.

Os produtos provenientes do comércio justo (e devidamente cer-

tificados) respeitam pelo menos quatro premissas: o pagamento do preço justo ao produtor; o pré-financiamento da produção até 60% para que estes não se endividem a fim de comprar matérias-primas ou ferramentas; contratos de longa duração, no mínimo de 5 anos, para permitir a estabilidade do produtor, e práticas agrícolas que respeitem o equilíbrio ecológico. Carlos Gomes, da Mó de Vida, uma das principais cooperativas impulsionadoras do comércio justo em Portugal, afirma: “Os objectivos são claros. Por um lado criar produtores e consumidores conscientes em toda a cadeia económica e, por outro, desenvolver espaços alternativos que se articulem em redes locais e glo-



## POR ONDE TUDO COMEÇOU

O movimento nasceu em 1959, numa pequena cidade holandesa, Kerkrade, pelas mãos de um grupo de jovens católicos que, ao tomarem conhecimento de um universo de marginalizados, explorados e pobres, que até aí lhes era desconhecido, lançaram o slogan: “Comércio não ajuda”. A consciência de que era necessário abrir as portas do comércio aos povos do Sul foi crescendo e, em 1969, surgiu a primeira Loja do Mundo (na Holanda, Brekelen). Em 1971 eram já 120 em todo o país. ONG como a Oxfam, a Brod fur die Welt ou a Caritas promoviam, em paralelo, a formação de organizações locais de comércio alternativo e não tardou que um pouco por toda a Europa Central surgissem centenas de pequenas lojas destinadas a promover e comercializar produtos provenientes do terceiro mundo. A iniciativa prosperou e, em meados dos anos 80, chegou aos circuitos comerciais convencionais. A certificação dos produtos é, actualmente, liderada pela FLO (Federation of Labelling Organisations).

bais, facilitando as condições para ampla mobilização social”.

O movimento pode ainda estar a dar os primeiros passos em Portugal, mas segundo dados da associação Reviravolta, também dedicada à divulgação do comércio justo, já existem mais de 800 cooperativas em 45 países do Sul, que representam nada menos do

que um milhão de trabalhadores. Estima-se que cerca de 5 milhões (sobretudo agricultores e artesãos) estejam a ser beneficiados.

### EXPANSÃO MUNDIAL

Actualmente existem mais de 2 mil lojas de comércio justo ou do mundo na Europa. A maioria é gerida por associações sem fins

lucrativos e o seu funcionamento é assegurado por voluntários. No entanto, nos últimos anos – quer por pressão dos consumidores mais exigentes, quer das ONG – o comércio justo tem conquistado grandes cadeias internacionais. A rede de cafetarias Starbucks, por exemplo, está perto de comercializar apenas café expresso

100% certificado. É uma proposta arriscada visto que este é 30% mais caro do que o tradicional, mas é provável que a estratégia de marketing funcione e que o consumidor ceda perante as boas práticas sociais anunciadas. Como a Starbucks, outras gigantes do sector alimentar começam a abraçar a causa: a fabricante de chocolates Cadbury garante que desde finais de 2009 todas as tabletes do

## O CONSUMIDOR DEVE ENTENDER QUE O COMÉRCIO JUSTO NÃO É UM FACTO ISOLADO, MAS QUE SE ENQUADRA NUMA LUTA PELA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

tradicional Cadbury Dairy Milk são totalmente produzidas com cacau certificado e afirmou que investiria cerca de 64 milhões de dólares para ajudar a garantir o desenvolvimento económico, social e ambiental sustentável de um milhão de agricultores de cacau nas comunidades do Gana, Índia, Indonésia e Caraíbas. Enquanto isso, o grupo Unilever assegurou que o chá em saquinhos vendido sob a marca Lipton em todo o mundo levará o selo de comércio justo até 2015. Nos hipermercados o café e chocolate ou cacau certificados também já se encontram à disposição do consumidor. Carlos Gomes, porém, é céptico em relação a este crescimento exponencial: “O comércio justo é um meio e não um fim em si próprio. As grandes superfícies podem vender estes produtos, mas elas,

provavelmente não respeitam toda a cadeia, que vai desde a produção até ao consumo final (relativamente às políticas sociais, por exemplo). No fundo trata-se apenas de uma estratégia de marketing”. Certo é que o conceito tem vindo a ganhar força e massa crítica.

### PRODUÇÃO LOCAL

Falar em comércio justo não implica apenas vender no hemisfério Norte o que é produzido a Sul. “Até porque há muitos povos que estão a vender arroz”, por exemplo, diz Carlos Gomes, “quando não têm o suficiente para alimentar as suas aldeias”. Há sempre que questionar os conceitos e, sobretudo, a forma de os colocar em prática.

Praticar o comércio justo é também comprar localmente. Junto, por exemplo, de produtores que não usem agrotóxicos. É também comprar mel, compotas, azeites e ervas aromáticas produzidas no país, respeitando o ciclo da natureza. Evitam-se gastos aos níveis dos transportes e todas as emissões de CO<sub>2</sub> que estes acarretam. “Os pequenos produtores têm de aprender a cooperar”, assegura o porta-voz da Mó de Vida. “Ainda estamos numa fase muito incipiente”.

Uma excepção: a proliferação de entregas de cabazes de produtos biológicos ao domicílio. Se são mais caros? Sim. Mas somos meros consumidores ou cidadãos conscientes? **R**

## Os 9 Mandamentos

1. Respeito e preocupação pelas pessoas e ambiente;
2. Criação de meios e oportunidades para os produtores melhorarem as suas condições de vida e de trabalho, incluindo o pagamento de um preço justo;
3. Abertura e transparência quanto à estrutura das organizações e todos os aspectos da sua actividade;
4. Envolvimento dos produtores, voluntários e empregados nas tomadas de decisão;
5. Protecção dos direitos humanos, nomeadamente os das mulheres, crianças e povos indígenas;
6. Consciencialização para a situação das mulheres e dos homens enquanto produtores e comerciantes, e promoção da igualdade de oportunidades;
7. Promoção da sustentabilidade através do estabelecimento de relações comerciais estáveis de longo prazo;
8. Educação e participação em campanhas de sensibilização;
9. Produção tão completa quanto possível dos produtos comercializados no país de origem.

### ACTUALMENTE EXISTEM APENAS 3 LOJAS DO MUNDO EM PORTUGAL:

- **Mó de Vida**  
Calçadinha da Horta, 19, Pragal, Almada Tel. 212 720 641
- **Loja do Mundo de Braga**  
Rua D. Diogo de Sousa, 119, Braga Tel. 253 278 351
- **Loja do Mundo do Porto**  
Parque da Cidade



## Velas de óleo reciclado

“Fazemos as pessoas apaixonarem-se pelo seu lixo” é o mantra das velas Oon, criadas pelo português Mário Silva. Uma pequena máquina, de design e autoria portuguesas, transforma azeite e óleos alimentares utilizados em velas perfumadas com aromas *sui generis*: blueberry smoothie, cozy jasmine, sea lemons, spicy orange, naked soul, hand picked apples e sweet coffee cream. Velas de óleo reciclado e máquina disponíveis em [www.oonsolutions.com](http://www.oonsolutions.com).

## Oficina de iluminecos de plástico

A proposta é da Câmara Municipal do Porto e promete animação para miúdos e graúdos. Resíduos de plástico e muita criatividade dão forma a peças divertidas e ecológicas, preparadas sob orientação da formadora Carla Pinheiro, da Eco-Animação. Tome nota: dia 22 de Agosto, das 15:00 às 17:00 no Centro de Educação Ambiental do Núcleo Rural do Parque da Cidade, na Invicta.

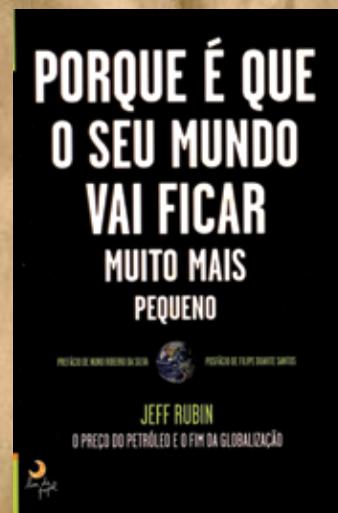
Mais informações através do e-mail [educa.ambiebtal.nrural@cm-porto.pt](mailto:educa.ambiebtal.nrural@cm-porto.pt) ou do telefone 226 151 200.

## Anfíbios no Oceanário

Rãs, sapos, salamandras, tritões e cecílias são algumas das novas espécies que podem ser admiradas no Oceanário de Lisboa. A nova área dedicada exclusivamente aos anfíbios abriu em meados de Julho e procura sensibilizar os visitantes para o perigo de extinção destes animais, alertando para a necessidade de alterar comportamentos. Já. A visitar durante o horário de funcionamento do Oceanário

## A globalização já era!

Segundo o economista canadiano Jeff Rubin, a globalização já era. A subida do preço do petróleo para três dígitos será fatal a hábitos comuns como comer salmão da Noruega ou comprar flores do Quênia. Mas o novo mundo, centrado no que é próximo, não será negativo, garante. Conheça os argumentos neste livro publicado em Portugal pela Lua de Papel.





**eu vou ser  
uma camisola  
da selecção**



### **Reciclar o plástico é dar uma nova vida às suas embalagens.**

Sabia que bastam 5 garrafas de plástico para se fazer uma t-shirt? Hoje, com o plástico recuperado de embalagens obtemos material para produzir roupas polares e outros tipos de objectos, desde baldes até peças de automóveis.

Quem diria que a garrafa de água que bebeu ontem poderá fazer parte da sua camisola polar?! É verdade. E é tão simples: você dá as embalagens de plástico que já não quer, espalmadas e com a tampa, e todos ganhamos uma vida mais confortável. Obrigado por colocar todas as embalagens de plástico, metal e embalagens de cartão para bebidas no Ecoponto Amarelo.





eu ainda posso  
ser uma mini



## Reciclar o vidro é dar uma nova vida às suas embalagens.

Sabia que o vidro reciclado não perde as suas qualidades? Hoje, com as suas garrafas e outras embalagens de vidro obtemos material para novas embalagens. Já para não falar na energia que se poupa. Quem diria que a garrafa de champanhe que ofereceu no último Natal pode ser a garrafa de vinho branco que tem agora no frigorífico?! É verdade. E é tão simples: você dá os frascos e garrafas vazias e todos ganhamos uma vida mais cheia. Obrigado por colocar todas as embalagens de vidro no EcoPonto Verde.

